



## Trabalhos Científicos

**Título:** Incidência De Sífilis Congênita Em Uma Microrregião Do Sul Do Brasil: Análise De Mais De Uma Década

**Autores:** CLARISSA AIRES ROZA (UNIVATES), ALICE DE MOURA VOGT (UNISC), MARINA FERNANDES BIANCHI (UNISC), TÁSSIA CALLAI (UNISC), PAULA BIBIANA NUNES (UNISC), MARCELLA GONÇALVES PIOVESAN (UNISC), GABRIELLY DA SILVA JESUS (UNISC), TAMIRES MACEDO DA SILVA (UNISC), LETÍCIA WAECHTER (UNISC), FÁTIMA CLEONICE DE SOUZA (UNISC), JOSEMAR MARCHEZAN (UNIVATES), MARCELE DE LA ROCHA PASCHOAL (), MARIE LOUISE HERBERTS SEHNEM ()

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A sífilis congênita (SC) é decorrente da disseminação do *Treponema pallidum* da gestante não tratada ou inadequadamente tratada para o seu concepto. A SC é uma condição evitável desde que corretamente diagnosticada e tratada e a sua ocorrência representa falha da assistência pré-natal. OBJETIVOS: Definir a incidência e o perfil epidemiológico de SC notificada em uma microrregião do sul do Brasil, no período entre janeiro de 2004 e dezembro de 2017. METODOLOGIA: Estudo transversal retrospectivo descritivo de base populacional com a revisão de todas as notificações de SC feitas pelos serviços de saúde à 13ª Coordenadoria Regional de Saúde, entre os anos de 2004 e 2017. RESULTADOS: A incidência de SC em 2004 era de 0,46 para cada mil nascidos vivos tendo um aumento exponencial até 2013 (7,05 para cada mil nascidos vivos). Observou-se uma diminuição nessa incidência de 2013 até 2016, chegando a 3,73. Entretanto, em 2017 a incidência de SC voltou a subir (7,5 para cada mil nascidos vivos). Nos últimos 5 anos do estudo, de 2012 a 2017, houve 125 notificações de SC. Dessas, a maioria das mães eram brancas (84,80), tinham idade entre 20 e 34 anos (68,80) e 20 tinham de 15 a 19 anos. A maioria das gestantes realizaram pré-natal (82,40). Somente 8 gestantes (6,4) receberam um tratamento adequado, e 64 dos seus parceiros não receberam o tratamento. CONCLUSÃO: A incidência de SC aumentou substancialmente na população estudada, apesar de haver interrupções de tendência ao longo do tempo. Sugere-se que esse aumento deva-se tanto ao aumento dos casos como também das notificações. Quedas de incidência no período podem ser efeito das campanhas de prevenção feitas nos últimos anos no país. Faz-se necessário ainda mais políticas públicas de prevenção, com enfoque na melhoria da qualidade de assistência pré-natal e notificação.